

## O JOGAR E O BRINCAR EM UM CONTEXTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nara Fernanda de Campos<sup>1</sup>

### RESUMO

Considerando os jogos e as brincadeiras infantis como uma ferramenta ideal ao aprendizado, podemos dizer que por meio deles a criança constrói seu mundo, sua personalidade e a sua sociedade imaginária. O ato de brincar e de jogar auxilia a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento físico, afetivo, moral, intelectual e social. É por meio dessas atividades que a criança explora o mundo, aprende conceitos, relaciona idéias e estabelece relações lógicas, desenvolvendo suas expressões orais, mentais e corporais, reforçando suas habilidades sociais, fazendo-se parte integrante da sociedade na qual elabora seu próprio conhecimento. Neste artigo, analisamos as diferentes concepções sobre como os jogos e as brincadeiras auxiliam no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** 1. Jogos, 2.Brincadeiras, 3.Aprendizagem, 4.Educação Infantil

---

<sup>1</sup> Aluna egressa do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Cenequista de Capivari- ISECC. E-mail: nafernanda@bol.com.br

## INTRODUÇÃO

O principal propósito deste artigo é discutir sobre a utilização dos jogos e brincadeiras e do espaço denominado brinquedoteca na prática cotidiana da Educação Infantil. Para isto, vamos levar em consideração a participação ativa, não só da criança, como também do educador.

As crianças dedicam grande parte do seu tempo aos jogos e brincadeiras buscando novas formas de compreender a realidade em que estão inseridas, suas coisas boas e ruins. Autores como Garcia (1997), Kramer (1998), Lopes (1999) e Santos (1997 e 2000), observam o brincar como um espaço de criação cultural, sendo assim uma das atividades mais importantes na infância.

Toda criança, dos 0 aos 5 anos vive um intenso processo de desenvolvimento, tanto mental quanto corporal e em meio a esse desenvolvimento demonstra suas habilidades, dificuldades, expressa suas emoções, e para satisfazer essa necessidade de manifestar-se, utiliza-se dos jogos e das brincadeiras sendo os primeiros a serem requisitados para este tipo de desenvolvimento.

Ao ingressar na pré-escola, a criança está inserida num ambiente novo, desconhecido, e poderá encontrar algumas dificuldades no seu processo de adaptação e socialização no meio escolar. Segundo Santos (2000), para reverter isto é necessário que o docente lhe ofereça atividades lúdicas que motivem a ela e aos demais. Neste contexto, a criança precisa explorar o jogo e a brincadeira em contato com outras crianças.

Os jogos e as brincadeiras são como um convite para a interação, eles são capazes de seduzir e introduzir bons hábitos às crianças, podendo e devendo, assim, serem utilizados como ótimos recursos pedagógicos.

Dado isto, buscamos refletir sobre a utilização dos jogos e brincadeiras em sala de aula na Educação Infantil, bem como a utilização da brinquedoteca escolar a fim de oferecer um ambiente favorável para que o adulto ensine e a criança aprenda, num rico processo interativo.

## O JOGAR E O BRINCAR EM UM CONTEXTO PEDAGÓGICO

Como são prodigamente difundidos os benefícios dos jogos e brincadeiras, é importante que o profissional da Educação Infantil, ao utilizá-los, tenha objetivos a alcançar e saiba escolher o jogo ou a brincadeira mais adequado ao momento educativo, pois enquanto a criança está brincando, incorpora valores, conceitos e conteúdos.

Portanto, a inserção e a utilização dos jogos e brincadeiras na prática pedagógica da Educação Infantil é uma realidade que vem se impondo ao pedagogo atual, explicitado por autores de renome, assim como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ao salientar a utilização dos jogos e brincadeiras no cotidiano infantil, em sala de aula.

Para que a criança se desenvolva e participe da construção do seu conhecimento, as atividades lúdicas trabalhadas pelos educadores, como os jogos e brincadeiras não devem ser explorados apenas como lazer, mas também como um elemento bastante enriquecedor para promover a aprendizagem, pois são processos significativos na vida escolar infantil, proporcionando novos saberes e novos conhecimentos. A criança que brinca está desenvolvendo-se num processo de construção e reconstrução de si mesma investindo na sua história pessoal, sendo a maneira mais completa da criança comunicar-se consigo mesma e produzir o seu próprio conhecimento.

Entretanto, os jogos na Educação Infantil durante muito tempo não foram considerados como instrumentos importantes no processo de ensino-aprendizagem. As discussões em torno dos jogos e brincadeiras como atividades lúdicas que facilitam o aprendizado eram insignificantes, e não tinham uma finalidade precisa, por serem encarados como atividades livres ou uma “folga”, na qual a criança brincava sem que houvesse uma intenção pedagógica ou uma situação de ensino e aprendizagem nas suas ações. E ainda hoje, são vistos desta forma, por alguns destes pais que veem os jogos e as brincadeiras como perda de tempo, fazendo com que os profissionais da Educação Infantil, sintam-se desvalorizados, ao serem taxados como os professores que vão à escola para brincar com seus alunos. Para Garcia (1997, p. 123):

[...] a pré-escola é considerada por muitos pais como um local onde as crianças vão para brincar e passar o tempo. Por isso, muitas vezes, os pais não vêem importância em matricular nela seus filhos, já que “para brincar qualquer lugar

serve”: casa pracinha, rua, escola, etc. Para os pais, a criança nesta idade precisa mesmo é de um lugar espaçoso onde possa brincar ao ar livre, com uma grande variedade de brinquedos e uma professora doce e carinhosa. Essa concepção, comum na nossa sociedade, desvaloriza e desqualifica o trabalho realizado na pré-escola, considerada um espaço de “brincadeiras”, que não precisa de sistemática e nem de qualidade.

Concordamos com Garcia (1997), quando ela afirma que a sociedade atual desqualifica a Educação Infantil, vendo-a como um local onde se cuida da criança enquanto seus pais trabalham. Para muitos dos pais, basta a escola ter um bom espaço destinado às crianças para brincarem e serem bem cuidadas. Portanto, ainda, nos dias atuais, a escola de Educação de Infantil é vista como “cuidadora” e diante disso, o brincar é tratado como um momento exclusivamente de divertimento.

Santos (2000, p. 111/ 112), considera que:

[...] a inclusão da ludicidade nos cursos de formação do educador infantil se faz necessária não só porque respalda teoricamente esses profissionais sobre a importância dos jogos e brincadeiras na infância, mas, porque, através desses, o próprio professor terá condições de conhecer melhor o seu aluno, a partir das brincadeiras e dos jogos que ele propiciará aos seus educandos.

Como expressa Santos (2000), acreditamos ser de grande relevância que a formação inicial deste profissional inclua em seu currículo a ludicidade, afinal, a criança que aprende pelo lúdico se envolve mais no seu processo educativo, permitindo ao educador conhecê-la melhor, abrindo espaço para um trabalho mais significativo em termos de assimilação por parte da criança.

Sendo assim, consideramos que a formação docente não se esgota somente na graduação, mas deve ser enriquecida pelo processo de formação continuada, fazendo com que o educador reflita, investigue sobre sua própria prática pedagógica para redirecioná-la, aperfeiçoando, assim, o processo de ensino-aprendizagem, pois:

[...] para que a educação infantil se concretize como um segmento importante no processo educativo, não bastam leis que garantam isso no papel nem tampouco teorias elaboradas sobre o desenvolvimento infantil. As pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos (KRAMER, 1999, p. 78).

É preciso que não só os professores tomem ciência de que os jogos e as brincadeiras são essenciais ao desenvolvimento infantil, trazendo benefícios a esse processo, é necessário, ir mais longe, e conscientizar os pais. Entretanto, para que isto aconteça é importante contar com conhecimento teórico para que o docente possa dialogar com os pais.

Desta forma, o educador está defendendo que tais atividades lúdicas devem estar presentes sempre em seu cotidiano com as crianças, a fim de favorecer e possibilitar a compreensão da aprendizagem e o desenvolvimento humano. É no jogo e na brincadeira que a criança e o adulto desenvolvem a capacidade de perceber suas atitudes de cooperação, interagindo entre si, conhecendo melhor um ao outro, estando livres para criar, inventar e imaginar, fortalecendo ainda os vínculos afetivos entre professor e aluno, aluno e professor.

Sabemos que nossa sociedade sofreu e ainda sofre grandes alterações, sendo assim, torna-se necessário pensar sobre o perfil de um educador que possa atender às necessidades das crianças. Este educador deve ser dinâmico, ativo, curioso, produtor do seu próprio conhecimento, conhecedor da lógica infantil.

Já sabemos que todo processo pedagógico possui objetivos, metas. Para que possamos alcançar esses objetivos, temos que traçar nossos caminhos, escolher diferentes estratégias, sendo assim, porque não se utilizar dos jogos e brincadeiras como os condutores do nosso percurso?

O trabalho com os jogos e brincadeiras possibilita ao professor, observar a atuação de cada indivíduo por si só e ao mesmo tempo interagindo consigo e com os outros à sua volta. Nestas atividades, ambos, professor e aluno, estão abertos a receber e obedecer a regras que lhe são impostas. O docente da Educação Infantil é um parceiro no processo de desenvolvimento da criança. Parceiro este, que deve ajudar a criança a construir a sua identidade, ética e noção política, pois, concordando com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 28):

[...] é o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos,

fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) trazem a sua contribuição acerca dos jogos e brincadeiras, que devem ser trabalhados pelo professor dentro da sala de aula, e defendem o uso destas atividades na Educação Infantil como meio ou recurso para o ensino, para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral das crianças.

Diante de todas essas afirmações e concepções acerca da utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, voltamos a afirmar que é importante que tanto a escola, quanto os docentes e pais deem condições necessárias para que a criança jogue e brinque, e promova situações compatíveis com as suas necessidades, oportunizando e estimulando o seu pleno e completo desenvolvimento.

## **COMO OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS PODEM SER UTILIZADOS PELOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Segundo Lopes (1999), é muito mais fácil e eficiente aprender por meio das atividades lúdicas, pois elas possuem componentes do cotidiano, promovem o envolvimento e o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo, pois Santos (1997, p.56) corrobora com a idéia:

[...] brincar é meio de expressão, é forma de integra-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. No mundo lúdico a criança encontra equilíbrio entre o real e o imaginário, alimenta sua vida interior, descobre o mundo e torna-se operativa.

Os jogos e as brincadeiras utilizados pelos docentes podem e devem ser bem aproveitados e, esgotadas todas as possibilidades de ensino e de aprendizagem, explorando ao máximo as finalidades educativas de cada jogo ou brincadeira. Para utilizar-se dessas atividades, o professor deve planejar e adaptar o conteúdo programático proposto para um jogo ou uma brincadeira, desta forma estará trabalhando a aquisição e apreensão do conhecimento de maneira lúdica e interessante à criança e a si mesmo.

Para que isto aconteça, é necessário que antes de inserir uma atividade lúdica à criança, os objetivos, regras e valores dos jogos ou da brincadeira devem estar esclarecidos para o professor. O docente deve utilizar as atividades lúdicas em seu trabalho pedagógico a fim de valorizar a ação, a expressão e a interação da criança com outras crianças, proporcionando o desenvolvimento das suas potencialidades humanas como a criatividade, a imaginação e a socialização. Assim, ao trabalhar um jogo ou uma brincadeira, o professor deve fazer a constante mediação entre o conhecimento a ser ensinado e o a ser adquirido pela criança, pois é nesta hora que o docente deve estar atento ao que a criança está fazendo ou pensando, deve estar problematizando, indagando-as sobre as suas opiniões iniciais, levando-as a refletir sobre diferentes possibilidades ou saídas para os problemas impostos pela atividade, construindo a sua própria rede de saberes, conhecimentos e hipóteses.

### **UM EXEMPLO DE PRÁTICA DOCENTE PEDAGÓGICA: A BRINQUEDOTECA**

Dentre os diversos exemplos que caberiam aqui, destacamos a importância da brinquedoteca na prática pedagógica dentro da Educação Infantil, sendo esta um ótimo recurso para o docente que atua ou vai atuar na educação infantil, pois a brinquedoteca:

[...] é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar. (SANTOS, 1997, p. 97).

Nesta perspectiva, consideramos importante a utilização da brinquedoteca dentro da instituição de Educação Infantil porque esta ajuda as crianças a formarem conceitos da sua realidade, explorando a afetividade e a criatividade e acima de tudo, respeitando os seus direitos de brincar e ser criança. Podemos dizer que uma brinquedoteca é um espaço dentro da instituição de Educação Infantil tão importante quanto uma biblioteca, já que o seu

propósito é o de fazer com que as crianças interajam consigo, com os outros e com os objetos dos quais ela dispõe.

A brinquedoteca provoca reflexões e, por despertar pais e educadores para uma nova maneira de considerar a atividade infantil, provoca também alterações em escalas de valores. Pelo simples fato de existir, a brinquedoteca é um testemunho de valorização da atividade lúdica das crianças. (SANTOS, 1997, p. 13/14).

Conforme afirma Santos (1997), o julgamento que pais fazem do uso da brinquedoteca em um espaço escolar é muito positivo, pois consideram importante a existência de um espaço destinado aos jogos e brincadeiras supervisionados pelo docente, sentindo-se seguros e confiantes em deixar seus filhos no ambiente escolar. De outro lado, o professor deve se apoiar nesta segurança e confiança dos pais para desenvolver um trabalho que privilegie a aquisição de conhecimento e conceitos de maneira lúdica e atraente, pois segundo a autora:

[...] falar sobre brinquedoteca é, portanto, falar sobre os mais diferentes espaços que se destinam à ludicidade, ao prazer, as emoções, as vivências corporais, ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da auto-estima, do autoconceito positivo, da resiliência, do desenvolvimento do pensamento, da ação, da sensibilidade, da construção do conhecimento e das habilidades. (SANTOS, 2000, p. 58).

Dentre essas considerações, apoiamo-nos em Santos (1997, p. 14) para destacar as principais finalidades da brinquedoteca, como um espaço de conhecimento e desenvolvimento infantil:

- Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo;
- Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção;
- Estimular a operatividade das crianças;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Dar oportunidade à expansão de potencialidades;
- Desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade;
- Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- Dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar;
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade dos educandos.



Ao empregar, portanto, as atividades lúdicas em sala de aula, o trabalho pedagógico maximiza as chances do sucesso escolar, já que o seu trabalho estará proporcionando um ambiente favorável, cultivando a afetividade e a emoção nas relações estabelecidas entre si. Acreditamos, portanto, que os jogos e as brincadeiras são como fontes de desejo pela busca do conhecimento e da aprendizagem, o qual e pelo qual a criança e o educador passam a querer e gostar de aprender e ensinar, tornando o processo de ensino e de aprendizagem muito mais prazeroso e significativo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criança sente a necessidade de brincar, jogar e se divertir, isto porque são através destas atividades que ela aprende a “ler” o mundo no qual está vivendo. Desta forma, consideramos importante a utilização das atividades lúdicas na Educação Infantil no sentido de estimular a criança a participar das atividades propostas pelo professor.

Durante a execução destas atividades, a criança se sente motivada a participar, explorando sua inteligência, imaginação e seu poder de criação para superar as dificuldades impostas a ela naquele determinado momento.

Assim, o professor que se utiliza dos jogos e brincadeiras estará proporcionando ao seu aluno, situações favoráveis para o desenvolvimento das suas potencialidades humanas, como a imaginação, criação, comunicação, percepção e emoção. É através destas atividades que a criança e o adulto desenvolvem ainda suas capacidades de cooperação e interação, conhecendo melhor um ao outro, estando livres para criar, inventar e imaginar, fortalecendo, cada vez mais os vínculos entre professor-aluno.

Acreditamos, portanto, ser de muita importância a utilização dos jogos e brincadeiras na sala de aula, principalmente na Educação Infantil, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem se torne efetivo, prazeroso, emocionante, maximizando assim, as chances do sucesso escolar. Para que isto ocorra, a importância do conhecimento e formação teórica do docente que fundamentem suas ações e práticas quanto ao uso das atividades lúdicas, pois, brincar ou jogar por si já não bastam mais, é necessário que estas

atividades potencializem o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, deste modo ela estará finalmente, aprendendo de forma lúdica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEF 1998, Volume I: Introdução. Versão eletrônica, disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf), (acesso em 13/05/09).

GARCIA, Regina Leite (org). *Revisitando a pré-escola*. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

KRAMER, Sônia, (org). *Infância e produção cultural*. 1. ed. Campinas: Editora Papirus, 1998.

LOPES, Maria da Gloria. *Jogos na educação: criar, fazer e jogar*. 2. ed. São Paulo : Editora Cortez, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_, Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.